

ALIMENTAÇÃO, HIGIENIZAÇÃO E REPOUSO: CAMINHOS METODOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JORNADA INTEGRAL

Hortência Pessoa Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Ana Lúcia Castilhano de Araújo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Andressa Rayana Neves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Joice Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Resumo:

O presente trabalho se refere a um relato de experiência da prática de estágio supervisionado específico V em Licenciatura de graduandas do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus Vitória da Conquista – BA. O estágio que compreende a elaboração de projetos no âmbito escolar, promoveu a vivência da realização de um plano de intervenção que teve como objetivo apresentar possíveis metodologias concernentes aos momentos de alimentação, higienização e repouso dos estudantes de uma Escola em Vitória da Conquista, a fim de promover a constituição de uma rotina escolar infantil adequada para a jornada de estudos em tempo integral. Tal Instituição Escolar possui aulas regulares para turmas do 1º ao 4º ano, com o acréscimo de atividades extracurriculares complementares no turno oposto às aulas. Para tanto, utilizamos da metodologia de elaboração de projeto de intervenção amparada no levantamento de demanda a partir de dados do contexto escolar, tomando como ponto de partida a observação do espaço, das interações que nele ocorrem e os momentos que o compõem, bem como, uma escuta dos profissionais da instituição e dos alunos por meio de rodas de conversa. Com isso, a partir da implementação do plano de ação, conforme a viabilidade da instituição e as adaptações necessárias a serem feitas pela mesma, espera-se que o espaço escolar se torne ainda mais saudável aos alunos a medida que se estabeleça uma rotina que contemple a implantação de momentos/espços adequados as necessidades biopsicossociais dos estudantes.

Palavras chave: Ensino Fundamental I. Jornada Integral. Rotina Escolar.

Introdução

O relato de experiência diz respeito a prática de estágio específico supervisionado de graduandas da licenciatura em Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB campus Vitória da Conquista, com supervisão da professora orientadora Ana Lúcia Castilhano de Araújo (Psicóloga).

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia - UESB (2009), as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia determinam, especificamente em seu Artigo 13, que além da Formação de Psicólogo (Bacharelado em Psicologia), os cursos de graduação em Psicologia devam também oferecer, adicionalmente e em caráter optativo, para os discentes, a Formação de Professor de Psicologia.

Deste modo, o Curso de Licenciatura em Psicologia tem por objetivo formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação, possibilitando as transformações político-sociais e uma prática pedagógica inclusiva. Tal atuação se dará no âmbito da construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, em cursos profissionalizantes, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal (abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros).

Em se tratando da disciplina Estágio Supervisionado Específico V, a carga horária semestral corresponde a 135 h/a, voltadas para atividades diversas tais como elaboração de projeto social educativo em Psicologia; elaboração de projeto didático-pedagógico institucional; criação de jogos, brinquedos, tecnologia ou técnicas educativas para pessoas com deficiência, dentre outras.

O Estágio teve como objetivo, a partir da observação do espaço e rotina escolar, identificar demandas da instituição para o trabalho do profissional de psicologia. O atendimento a esta demanda foi feito por meio da elaboração de projetos. Estes projetos foram discutidos e apresentados à coordenação da escola ao final do estágio. Houve também, de forma pontual, possibilidade de realizar algumas ações dos projetos com as crianças e professoras da escola. Aqui, consideramos relevante apontar a importância entre as relações da Psicologia com a Educação, relações históricas que terminou delineando os dois campos de conhecimento a partir do trabalho sobre a realidade escolar e suas diversas problemáticas. Warde (1997, p.293) aponta, partindo de uma proposição de Herbart, o papel da psicologia

como campo de conhecimento que auxiliaria a educação a se livrar de improvisações e do senso comum, assentando-a sobre bases científicas. Assim, caberia à psicologia “a indicação do caminho, dos meios e dos obstáculos” à pedagogia. Apesar de, ao longo dos séculos XIX e XX, tal proposição não ter chegado a alcançar as expectativas, consideramos ainda a psicologia como ciência indicada, juntamente com a sociologia, para realizar uma interlocução fecunda com a educação no sentido de garantir o aprimoramento do trabalho pedagógico.

Atualmente, tanto a pedagogia como a psicologia passam por um processo de interrogação sobre suas concepções e suas práticas. Para Araújo (2010p.20), “a relação entre a psicologia e a educação vem refletindo, nas produções e atuações contemporâneas, uma interdependência entre processos psicológicos e processos educacionais, referendada em um conjunto teórico que privilegia a concepção histórica e social da constituição humana”. Assim, a autora defende que “a intervenção psicológica precisa adotar uma perspectiva preventiva que se comprometa com as transformações sociais e evidencie as contradições entre as práticas educativas e as demandas dos sujeitos nestes contextos”.

A partir de reflexões como essas, o estágio de psicologia exigiu dos alunos e das alunas uma cuidadosa aproximação da realidade da escola, a fim de, a partir de seus conhecimentos psicológicos, identificarem as necessidades e demandas institucionais para elaborarem uma proposta de intervenção.

Assim, dentro da prática desenvolvida no estágio, o objetivo foi apresentar possíveis metodologias concernentes aos momentos de alimentação, higienização e repouso a fim de promover uma elaboração de hábitos que componham a constituição de uma rotina escolar infantil adequada para a jornada em tempo integral. A Escola¹, possui aulas regulares para turmas do 1º ao 4º ano, com o acréscimo de atividades extracurriculares complementares no turno oposto as aulas. De acordo com Massena (2011, p.7):

Podemos dizer que a rotina é uma prática com diferentes ações que ocorrem em nosso cotidiano. Ela possibilita que a criança oriente-se na relação espaço/tempo, reconhecendo seu andamento, dando sugestões e propondo mudanças. Levando em consideração as necessidades da criança, é fundamental que dentre os elementos que compõem a rotina façam parte os

¹ A instituição está localizada na sede da Polícia Rodoviária Estadual - PRE, no bairro Kadija em Vitória da Conquista-BA.

horários de alimentação, higiene, escovação de dentes, [...] (MASSENA, 2011, p. 7).

A Educação Básica, tem por intuito promover o desenvolvimento integral da criança, compreendendo seus aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos, entende-se que o grande desafio para essa etapa de ensino em se tratando de uma escola de tempo integral é oferecer ao alunado um ambiente escolar, onde a estrutura física, a equipe profissional e as ações coletivas constituam uma organização dos tempos/períodos e espaços a assegurar o respeito às necessidades e individualidades de cada criança, considerando-a como sujeito histórico e de direitos (MASSENA, 2011).

Com isso, diante das particularidades de cada criança, a lógica de organização do ensino fundamental deve oportunizar relações de convivências, interações e brincadeiras em ambientes sociais e de estruturação adequados e elaborados especialmente para atendê-las.

Acerca do ambiente escolar, segundo a DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) a infraestrutura das instituições infantis deve atender às necessidades de saúde, proteção, alimentação, descanso, interação, conforto, higiene e socialização.

Com isso, entendendo como extremamente relevante a observação do espaço escolar, as interações que nele ocorrem e os momentos que o compõem (entrada, aulas, recreação e saída), tomamos como metodologia a observação participativa realizadas em visitas à Escola em diversos momentos diferentes, bem como, uma escuta dos profissionais da instituição e dos alunos por meio de rodas de conversa. Posteriormente, após o levantamento das informações necessárias, delimitamos nosso campo de ação compreendendo aspectos da rotina escolar, sendo estes, a alimentação, a higienização e o repouso dos alunos.

Justificativa

A rotina escolar pode ser considerada como extremamente benéfica a partir do modo como é estabelecida, sendo importante para todos os membros que constituem a Escola, desde a equipe profissional até o alunado. Segundo Rego (1996) “A rotina é um limite e um caminho que indica uma outra forma de satisfação das necessidades da criança”. Nesta perspectiva, entende-se que nesta fase do desenvolvimento infantil, se faz necessária a existência de limitações que demarquem os momentos da rotina das crianças levando em conta suas particularidades e necessidades específicas.

A Psicologia Escolar deve, pois, captar todas essas nuances do campo educacional, tendo um olhar amplo sobre os fenômenos condizentes ao âmbito escolar, e considerando o aluno em sua integralidade Bio-Psico-Histórico-Social. Em conformidade, segundo Patto (1997),

Sendo assim é princípio e do campo de estudo da Psicologia Escolar trabalhar com a totalidade do aluno, assim como todos os âmbitos das questões educacionais o que inclui a preocupação com o estabelecimento de uma rotina Escolar. (PATTO, 1997. p.460).

Assim, o estabelecimento de uma rotina, pode promover a equipe profissional, e principalmente, ao alunado benefícios significativos, como aponta Mantagute (2008):

[...] a rotina também pode ser considerada uma forma de assegurar a tranquilidade do ambiente, uma vez que a repetição das ações cotidianas sinaliza às crianças cada situação do dia. Ou seja, a repetição de determinadas práticas dá estabilidade e segurança aos sujeitos. Saber que depois de determinada tarefa ocorrerá outra, diminui a ansiedade das pessoas, sejam elas grandes ou pequenas. (MANTAGUTE, 2008. p.5).

Outra questão de igual importância, é que a rotina possibilita um bom funcionamento da escola, assim como também proporciona um maior incentivo à autonomia da criança, pois tendo conhecimento das suas atividades diárias, as mesmas têm a possibilidade de se organizarem nos âmbitos fisiológico e psicológico. Além disso, a rotina estrutura a própria instituição e auxilia no planejamento escolar. É muito importante ressaltar que quando estamos propondo a organização de uma rotina escolar não estamos falando de preencher todos os momentos da criança na escola, estamos propondo uma organização de seus horários onde sejam pensados com prioridade o bem-estar e os direitos das crianças.

Deste modo, perante as observações realizadas, bem como, a partir dos relatos do corpo profissional da Escola de fatos ocorridos como: “*o adormecer de alguns alunos durante as aulas no turno vespertino*”; “*constantemente questionamentos sobre os horários da saída e do momento do recreio durante as aulas*”; “*comportamento de intensa movimentação por parte de diversos alunos e prática de brincadeiras como correr e pular durante o intervalo e no recreio*”; “*grande desperdício de alimentos em decorrência da negativa dos alunos em se alimentarem*”; “*inquietação exacerbada dos estudantes nos primeiros minutos que sucedem o recreio*” e posteriormente “*comportamento de esgotamento físico e cansaço*”, priorizamos por abordar os momentos/espacos alimentação, higienização e repouso no plano de

intervenção por entender que no contexto real e atual da Educação o ensino em tempo integral tem enfrentado uma grande dificuldade em oferecer estruturação física, pedagógica e metodológica adequadas que sustente esse grande período de permanência dos alunos no espaço escolar de modo a ofertar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Metodologia

Esta proposta de intervenção, na forma de projeto, foi elaborada para ser desenvolvida tanto pelo profissional de psicologia como pela própria escola. Tomando como ponto de partida a observação do espaço escolar, as interações que nele ocorrem e os momentos que o compõem (entrada, aulas, recreação e saída), concebemos uma avaliação da situação institucional a partir dos dados observados nas visitas realizadas à Escola em diversos momentos diferentes, bem como, uma escuta dos profissionais da instituição e dos alunos por meio de rodas de conversa.

Posteriormente, após o levantamento das informações necessárias, restringimos nosso campo de ação compreendendo aspectos da rotina escolar, sendo estes, a alimentação, a higienização e o repouso dos alunos e apresentamos o projeto de intervenção com atividades elaboradas a partir das necessidades percebidas, ações essas pensadas de forma que a instituição possa executá-las conforme suas possibilidades. As intervenções se remetem às temáticas: alimentação, higienização e repouso dos alunos e são compostas por momentos de apoio e orientação aos alunos e equipe profissional da Escola, momento de planejamento da rotina escolar, utilização de metodologias interativas e recursos musicais, sensoriais e lúdicos como facilitadores.

A Escola

Por meio de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, o Conselho Municipal de Segurança, a Polícia Rodoviária Estadual (PRE) e a Polícia Militar (PM), a Escola é fruto do projeto “Patrulhando a Cidadania” que é atuante há mais de 10 anos, atualmente assiste aproximadamente 150 adolescentes e crianças que vivem nas imediações dos bairros Patagônia, Kadija e Jardim Valéria. Na sede do projeto, os educandos se apresentam no turno oposto ao de suas aulas na rede regular de ensino. O projeto oferece reforço escolar e atividades como capoeira, expressão corporal, xadrez e jogos recreativos.

No período letivo da instituição no segundo semestre de 2018, haviam 101 crianças das quais 68 foram transferidos da rede municipal de Vitória da Conquista, 02 da rede municipal de outros municípios, e 38 da rede privada de Vitória da Conquista. Os alunos são assistidos em período integral, com aulas regulares do 1º ao 4º ano, e mais atividades extracurriculares, como aulas de reforço e oficinas de letramento, xadrez, música, entre outras. A escola conta com cinco salas de aula, uma sala de aula multifuncional, uma sala de leitura, sanitários, refeitório, área de convivência e campo de futebol.

A equipe da escola é composta por 4 professoras, 3 monitores fixos, 2 monitores de pátio, 2 agentes de higienização, 2 manipuladoras de alimentos, 1 secretária, 1 agente patrimonial, 1 diretora, 1 vice-diretora e 1 coordenadora.

Momento da Refeição

O momento da alimentação pode ser abordado como um processo de descoberta e construção de conhecimentos sobre diversos aspectos como: texturas, sabores e aromas dos alimentos, envolvendo as crianças nesta relação de troca de experiências e percepções. Com isso, se faz necessário pensar acerca deste momento considerando não somente os aspectos biológico, mas também, aspectos de cunho histórico, social, cultural, econômicos e psicológicos.

Por seguinte, temos conhecimento que em nosso país há uma ambiguidade alimentar já constatada, ainda temos grandes índices de desnutrição ao passo que a obesidade crescente também é uma realidade, com isso a escola tem um papel de grande importância na educação alimentar, e conseqüentemente, na construção de hábitos alimentares dos alunos.

“As instituições educacionais são um espaço privilegiado, uma vez que acompanham as diversas fases do desenvolvimento desde a primeira infância, etapa em que começam a se moldar os hábitos alimentares que repercutirão por toda a vida” (MANFRE, 2016, p.5).

Desse modo nossa proposta se baseia em apontar para a Escola a relevância deste momento na rotina escolar, para além das necessidades biológicas, bem como a necessidade de contar com a parceria de profissionais especializados na área da nutrição, já que, é de fundamental importância que a escola forneça as refeições baseada nas recomendações nutricionais para a infância, considerando o tempo em que elas permanecem na escola, assim como, promover ações capazes propiciar um momento de alimentação mais proveitoso e

prazeroso para as crianças, fazendo com que os alunos conheçam, manuseiem e mastiguem os alimentos adequadamente.

Para tanto, entramos em contato com a empresa Nutrir² especializada em Nutrição da Universidade Federal da Bahia – UFBA e abordamos alguns pontos observados quanto a demanda da Escola junto aos estagiários de Nutrição que se colocou à disposição para a realização de um diagnóstico institucional afim de promover uma assessoria especializada conforme a necessidade da instituição educacional, deste modo, o contato foi repassado a Escola para maiores esclarecimentos e possivelmente, efetivação da referida parceria.

Momento da Higiene

Temos como objetivo repensar e estruturar o momento de execução dos hábitos de higiene pessoal, como a escovação, na perspectiva de incentivar os alunos a perceberem a importância destes hábitos na construção de uma boa saúde individual e coletiva, e “[...] esclarecer aos alunos o que compreende o direito à saúde, sensibilizá-los para a busca permanente da compreensão de seus determinantes e capacitá-los para a utilização de medidas prática de promoção e prevenção da saúde” (MUNIZ, 2013.p.3).

Sabemos que a priori as crianças precisam da interceptação do adulto para conhecer as técnicas de higiene pessoal, sabemos também que elas só são internalizadas a partir da observação e da repetição.

Neste sentido, é preciso criar uma rotina de bons hábitos higiênicos como lavar as mãos antes e depois das refeições e escovar os dentes, por exemplo, assim como é imprescindível que as crianças adotem esses hábitos e que isso ocorra de forma espontânea.

As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável. É preciso educar para a saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. (MUNIZ, 2016, p.4)

² Fundada em 2011, A Nutrir é constituída exclusivamente por alunos de graduação do curso de Nutrição da UFBA IMS-CAT e tem como missão oferecer serviços de qualidade para a sociedade, promovendo aos alunos envolvidos com a empresa, melhor experiência de mercado, incitando o crescimento profissional e pessoal, dando ênfase à responsabilidade social. O treinamento oferecido pela Nutrir será orientado por alunos-membros da empresa que contam com apoio dos professores da Universidade, para a realização dos projetos e das prestações de serviços na área de Nutrição e Saúde

Para isso, neste âmbito da higienização das crianças, a proposta tem como intuito apontar para a Escola a importância deste momento na rotina escolar, para além das necessidades biológicas, bem como, a importância de contar com a parceria de profissionais especializados na área da Saúde e Odontologia, para que haja momentos informativos a fim de orientar as crianças quanto a importância da higiene pessoal e bucal. É preciso ressaltar que tais práticas sejam habituais, fomentando tais atitudes no dia-a-dia escolar dos alunos. Com isso, entramos em contato com profissionais da Odontologia que se dispuseram a contribuir na execução de tais ações juntamente com a Escola.

Momento do Repouso

O corpo em sua integralidade e o movimento corporal ocupam todos os momentos e espaços do ambiente escolar, principalmente na educação infantil, pois, se considerarmos que “somos um corpo” e não que “temos um corpo”, a educação se dará sempre de forma integrada, física e intelectualmente (SANTOS, 2005).

Também é preciso ressaltar a necessidade de trabalhar as questões corporais dentro do ambiente escolar a fim de possibilitar melhores condições para o pleno desenvolvimento dos alunos. O trabalho da psicomotricidade se faz fundamental neste aspecto, já que, “(...) a prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, deve favorecer os aspectos físicos, mental e afetivo-emocional” (JOBIM; ASSIS, 2013).

Neste sentido, Wallon (2005) aponta a relação entre a motricidade e a inteligência como vias que permitem o relacionar-se com os afetos, as emoções, o ambiente e os hábitos constituídos pela criança. A partir dessa perspectiva o Instituto Wallon Educacional afirma que na psicomotricidade é trabalhada a vivência corporal e a interação entre as crianças, os educadores, os objetos e o ambiente escolar para realização de práticas educativas no processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, diante da necessidade de também voltarmos o nosso olhar a esse corpo infantil, corpo carregado de sentidos, sensações e movimento, se faz relevante a reflexão a respeito da necessidade do momento do repouso e relaxamento nas escolas, especialmente, as quais são de jornada de tempo integral.

Vale destacar, que é plausível distinguir o significado de repouso e sono, pois repousar não é sinônimo de dormir. Como aponta Santos (2005) O repouso é entendido como um

momento de descanso, onde as crianças que não apresentam sono podem relaxar e participar de experiências mais tranquilas.

Assim, destaca-se a importância do planejamento das instituições e profissionais da educação para os momentos de sono e repouso. O ambiente preparado para acolher a criança que irá dormir, bem como para aquelas que apenas repousarão, faz parte deste planejamento e representa atitude de educação, cuidado e respeito às crianças.

Ambiente sonoro adequado

A música e os diferentes fatores que a envolvem (afetivos, estéticos, cognitivos), além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional.

Quando oferecemos música e um ambiente sonoro em diferentes situações, permitimos que as crianças iniciem, intuitivamente, seu processo de musicalização. Escutando os diferentes sons de brinquedos, dos objetos, do ambiente e do próprio corpo, conseqüentemente possibilitamos processos de observação, descoberta e reações que podem resultar em sensações de tranquilidade e relaxamento ou agitação, por exemplo.

Neste sentido, além de reproduzir músicas em um tom e melodia sonora adequadas para este momento, podemos planejar em nossa sala de repouso um cantinho do som, onde ficam objetos sonoros, livros sobre músicas e compositores, letras com partituras e CDs apropriados.

Contação de Histórias

Nesta fase da infância, a partir dos quatro aos sete anos de idade, os jogos simbólicos (faz-de-conta), são carregados de expressividade, fantasia e inventividade das crianças, e podem também através da contação de história ser um importante recurso para o momento do repouso, por se caracterizar como uma prática mais tranquila e envolvente.

É interessante nos atentarmos aos tipos de literaturas indicadas para cada faixa etária distinta. Outro fator relevante quando contamos uma história, é nosso entusiasmo, que deve aparecer não somente na nossa voz e em expressão facial, mas também na nossa linguagem corporal, pois os movimentos e gestos também se caracterizam como linguagem e transmissão de sentido.

Em se tratando de recursos adicionais a este momento, ao utilizarmos com as crianças os aparatos audiovisuais que apoiam a narração de histórias (gravuras, fantoches, CDs, vídeo e tantos outros) estamos oferecendo um aporte ainda maior para este momento e para o processo de fantasia e imaginação.

Atividades Corporais

Através de movimentos as crianças apreendem e vivenciam o espaço em que estão inseridas, promovendo uma maior interação com objetos e o espaço. Dentro do contexto de escola integral, onde as crianças permanecem no ambiente escolar a maior parte do dia, ressalta-se a necessidade de se estimular os movimentos e as práticas corporais adequadas, entendendo tal ação como parte fundamental do desenvolvimento infantil atrelado ao espaço escolar.

Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1997, p. 15 apud FARIA et al).

Durante a rotina escolar é importante propiciar momentos que estimulem a percepção e conscientização corporal propondo exercícios de alongamento e respiração, orientados por professores, é de sugestão que os exercícios sejam acompanhados por histórias (principalmente com as turmas iniciais).

Pretende-se que com a prática cotidiana dos alongamentos que se amenize o estresse, a ansiedade e a inquietude. Preparando as crianças para as atividades da rotina escolar, promovendo momentos de bem-estar. Outra alternativa própria para as crianças pequenas se trata do alongamento lúdico, de forma a despertar o estímulo a participação e o interesse pelos movimentos corporais.

Conclusão

A escola de tempo integral continua sendo um desafio para a educação brasileira, já que, apesar de ser uma alternativa de modelo de ensino plausível, compreendendo atividades para além das aulas tradicionais, abrangendo outras metodologias de aprendizagens, bem

como, outras áreas do conhecimento, ainda assim, muitas escolas não possuem estrutura física adequada que suporte esse grande período de permanência dos alunos no espaço escolar. Diante dessa realidade, acredita-se que é necessário refletir acerca das condições físicas, estruturais, metodológicas e psicopedagógicas a serem oferecidas ao alunado, com vistas a viabilizar um processo de aprendizagem de qualidade.

Com isso, a implantação de momentos/espços destinados a alimentação, higienização e repouso adequados as necessidades dos estudantes trará possibilidade de uma melhor manutenção do bem-estar das crianças no espaço educacional e conseqüentemente, contribuirá de modo positivo para com o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, diante da prática do estágio, a construção do projeto de intervenção prezou pela qualidade de ensino aos estudantes, contemplando a necessidade de se pensar o aluno a partir das interseções biológicas, sociais, psicológicas e pedagógicas. Tal prática também pode promover como resultados, um maior aperfeiçoamento acadêmico e prático na formação profissional do grupo de estagiárias de licenciatura em Psicologia, da mesma maneira que fez com o que as mesmas aprimorassem habilidades técnicas necessárias como observação, escuta, análise, levantamento de dados, elaboração de projetos de intervenção e experiência em trabalho em equipe.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 15 set 2018.

FARIA, Amanda Cristina et al. Yoga na escola: por uma proposta integradora em busca do autoconhecimento. **Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación**. Buenos Aires, 2014. Disponível em <https://www.oei.es/historico/congreso2014/memoriactei/1519.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.

JOBIM, Ana Paula; ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. **Psicomotricidade: Histórico e Conceitos**. In: Centro de estudo, **Pesquisa e atendimento global da infância e Adolescência**. São Paulo, 2013. Disponível em <https://docplayer.com.br/5940920-Psicomotricidade-historico-e-conceitos.html>. Acesso em 13 de out de 2018.

LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em 14 de set 2018.

MANTAGUTE, E. L.L. **Rotinas na Educação Infantil**. 2008. Disponível em: http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas_na_educacao_infantil.pdf. Acesso em 15 de out de 2018.

MANFRE, V. **Alimentação escolar é parte do processo de aprendizagem**. [s.l.], 2016.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção. **Em Aberto**. Brasília, v. 23, n. 83, março 2010, pp. 17-35.

MASSENA, Renata da Silva. **Entrelaçamentos entre as Concepções do Educar e do Cuidar na Educação Infantil**. Monografia (Conclusão do curso de Pedagogia), Salvador, 2011. Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Renata-da-Silva-Massena.pdf>. Acesso em: 17 out. 2018.

MUNIZ, W. Projeto: Higiene E Saúde. [s.l.], 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/projeto-higiene-e-saude/>. Acesso em: 16 de out de 2018.

PATTO, M. H. S. (Org.) **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

REGO, T.C.R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana. Em: Aquino, J. G.(Org.) (1996) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**.(pp.83-101). Summus: São Paulo, 1996. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/31407/mod_resource/content/1/A%20indisciplina%20e%20o%20processo%20educativo.pdf. Acesso em 14 de out de 2018.

SARAIVA, L. M. **Diagnóstico Institucional como suporte de Investigação e Mudança Comportamental no Gerenciamento de Processos**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 1996. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/30358088.pdf>. Acesso em 17 de out de 2018.

SANTOS, D. C dos. Corpo e Movimento ou Como Transformar Pulgas em Bichos-Preguiça. In: **Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho**. Série Fundo do Milênio para a Primeira Infância Cadernos Pedagógicos, 2005.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2005.

WARDE, Miriam Jorge. Para uma história disciplinar: psicologia, criança e pedagogia. **In: Freitas, Marcos Cezar (org.) História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora. 1997, pp. 289-310.

Hortência Pessoa Pereira

Graduação em Psicologia (em curso), pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Bolsista de Iniciação Científica no Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia – NUPEP / UESB. E-mail: hortenciapessoa2@gmail.com.

Ana Lúcia Castilhanho de Araújo

Doutorado em Educação pelo PPGED, UFSCar; docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: alcastilhanho@gmail.com

Andressa Rayana Neves

Graduação em Psicologia (em curso), pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: arneves@gmail.com.

Joice Pereira

Graduação em Psicologia (em curso), pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: joiceps_30@hotmail.com.